


# A PRIVATIZAÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO POR MEIO DAS ED-TECHS: UM LEVANTAMENTO INICIAL

Eixo temático: 1 – Política econômica e financiamento da educação superior no Brasil

Carolina Costa da Costa, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará/ UFPA - Rede Universitas/BR, e-mail: carolc097@gmail.com
Fabíola Bouth Grello Kato, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará/ UFPA - Rede Universitas/BR, e-mail: fabiola_kato@hotmail.com
Paulo Henrique Borges Ribeiro, Universidade Federal do Pará/ UFPA - Rede Universitas/BR, paulynhog13@gmail.com

## Introdução

O presente resumo tenciona investigar e analisar o movimento de privatização e plataformização da educação por meio da atuação de edtechs e suas ofertas de insumos pedagógicos que consistem em plataformas digitais de ensino e gestão educacional; serviços de consultoria pedagógica; materiais pedagógicos digitais e apostilados e as plataformas de acompanhamento universitário e também as fin-techs, bem como a atuação de organizações privadas da sociedade civil na influência das políticas públicas para a educação.

As edtechs são startups cujo nicho de mercado é a oferta de serviços educacionais. As startups, por sua vez, não possuem um consenso em sua definição, mas são empresas que geralmente estão em fase inicial (a tradução livre de start up é iniciar [algo]) e desenvolvem suas atividades no campo da tecnologia e inovação digitais. A investigação desse movimento está em fase inicial e pertence aos estudos e pesquisa sobre a financeirização da educação, bem como da educação superior.

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar e analisar o movimento da plataformização da educação, a partir do estudo da inserção dos insumos pedagógicos por meio da adesão às tecnologias digitais de informação no âmbito educacional. E os objetivos específicos são: investigar as atividades comerciais das edtechs, quais os serviços ofertados e quais os projetos existentes a partir do marco legal de reconhecimento das startups em 2021; e investigar a atuação das fundações e institutos ligados ao setor




privado no financiamento de edtechs e na influência nas políticas públicas educacionais que viabilizam a inserção do setor privado e das tecnologias digitais da informação na gestão educacional.

**Metodologia**

A metodologia adotada foi uma investigação documental com aproximação à abordagem teórica marxista, a partir da proposta de estudar as contradições presentes no objeto e investigá-lo na totalidade do seu contexto, para além do que se apresenta na aparência em um primeiro momento. Em um primeiro momento será realizada a revisão bibliográfica que aborde as categorias de análise do objeto [plataformização do ensino, privatização, financeirização da educação], já estipuladas, bem como o levantamento das produções acadêmicas relacionadas ao tema.

Depois será feito o levantamento de dados documentais do objeto, abrangendo documentos oficiais do Cieb e dos levantamentos da base de dados Startupbase, bem como documentos oficiais do Ministério da Educação acerca da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC) e do Programa de Inovação Educação Conectada e demais estudos desenvolvidos pelas fundações e institutos acerca da inserção das tecnologias educacionais na educação. O corte temporal pretendido inicia em 2021, ano em que as startups foram regulamentadas pelo governo federal e termina em 2027, considerando uma margem de 4 anos, a partir do início da pesquisa em 2025.

**Desenvolvimento**

No Brasil, o reconhecimento legal das startups ocorreu em 2021, a partir da Lei Complementar nº 182/2021 que considera startups como "organizações empresariais ou societárias, nascentes ou em operação recente, cuja atuação caracteriza-se pela inovação aplicada a modelo de negócios ou a produtos ou serviços ofertados" (Brasil, 2021a, Art. 4º).

Seguindo a lógica das atividades de uma startup, **edtech** é um termo anglicano que une as palavras *education* (educação) e *technology* (tecnologia) para explicitar o seu meio de atuação. As edtechs desenvolvem e ofertam produtos e serviços educacionais a partir do uso de tecnologias digitais, mas não se restringindo a elas. Os serviços das




edtechs são direcionados para a educação superior e básica com atuação ainda proeminente no setor privado, mas investindo na inserção no setor público.

A Associação Brasileira de Startups (Abstartups) possui uma base de dados que mapeia a atuação de startups no Brasil chamada Startupbase a partir de critérios como mercado de atuação, público-alvo, localidade, fase da startup e modelo de negócios. O último mapeamento das startups, publicado em 2024, mostrou que as edtechs são o maior segmento de mercado entre as startups, com 10,1% das 3005 startups mapeadas e seguida pelas fintechs (financeiras), com 9,7%, e tech (desenvolvimento de *softwares*), com 9,2% de participação.

A Abstartups e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) já publicaram quatro mapeamentos sobre as edtechs em atuação no Brasil. Em 2018, 2019, 2020 e em 2022, embora este último não tenha sido localizado online. O banco de dados é atualizado diariamente e, conforme levantamento dessa pesquisa, em 2025, há cerca de 108 edtechs operando no Brasil e 16 (14,8%) delas prestam serviços para algum órgão público. É o quinto maior percentual de prestação de serviço para órgãos públicos depois das *govtechs* (gestão pública) (83,33%), *indtechs* (indústria) (20,8%), *energytechs* (energia) (17,6%) e *adtechs* (publicidade e propaganda) (16,7%).

As edtechs apresentam diferentes nomenclaturas para produtos e serviços, o mercado possui terminologias como soluções educacionais, soluções digitais para a educação, tecnologia educacional, porém a Abstartups, nos seus mapeamentos realizados em conjunto com o Cieb divide esses serviços em Recursos Educacionais Digitais (REDs) e tecnologias educacionais.

Os REDs se referem exclusivamente aos serviços operados nos meios digitais, o que inclui principalmente as plataformas digitais de gestão e ensino e aprendizagem ou os demais softwares usados em ambiente educacional. Já a tecnologia educacional define qualquer dispositivo ofertado, em meio digital e físico.

Essas denominações são definidas pelo nicho mercadológico que as oferta, todavia, essa pesquisa opta por investigar a oferta das edtechs sob o termo **insumos**

**pedagógicos**[1], a partir da conceituação de Adrião (2017), que analisa essa oferta como uma modalidade que prioriza a incorporação de tecnologias da informação que modificam os processos de ensino e gestão, privatizando parte das atividades que eram/são desenvolvidas por um corpo de técnicos.

Um dado importante sobre a atuação das edtechs diz respeito ao "financiamento dessas empresas e startups pelos chamados 'filantropos de risco' (OCDE, 2014), autodeclarados segmentos de responsabilidade social" (Adrião, 2017, p. 132). Durante o levantamento inicial dessa pesquisa acerca do objeto, foi possível identificar a presença de alguns atores do setor privados que se propõem a discutir o currículo educacional brasileiro com a finalidade de influenciar em políticas públicas para realizar mudanças na educação brasileira.

Esses atores financiam estudos, cartilhas, fóruns e prestam consultorias acerca da educação no Brasil e apontam soluções gerenciais e curriculares a partir dos serviços e atividades do setor privado. Acerca das edtechs, é o caso do Cieb e do mapeamento da Abstartups sobre as edtechs, que desde 2020 recebe apoio e viabilização da Fundação Lemann.

Na educação superior, as edtechs e suas plataformas digitais de ensino já se encontram presente no âmbito da expansão do ensino a distância e na adoção de sistemas continuados de formação pelo setor privado e na plataformização da gestão das universidades públicas, a exemplo do sistema SIG, criado em 2001 e atualmente adotado por 38 universidades federais.

Enquanto no setor público, as plataformas administram majoritariamente as atividades de gestão, no setor privado elas fazem mediação total ou de mais da metade das atividades de ensino e aprendizagem por meio de videoaulas, plataformas de ensino,

[1] Adrião (2017) também usa o termo insumos curriculares, mas esta pesquisa considera o termo insumos pedagógicos mais abrangente para tratar dos insumos que não necessariamente estão atrelados ao currículo, como as plataformas de gestão, de monitoramento ou agregadores de conteúdo.




provas e testes de aptidão, o que tem reconfigurado o modelo de formação superior privada no Brasil.

**Considerações Finais**

Diante de uma realidade cada vez mais iminente da educação mediada pelas tecnologias digitais e pela lógica proposta por setor privado para a formação profissional, essa pesquisa considera que a investigação da inserção das tecnologias educacionais propostas pelas edtechs é relevante para contribuir com os estudos sobre as novas configurações da privatização da educação e das novas perspectivas para a educação no Brasil.

Pensar no movimento de plataformização do ensino é também questionar a natureza das políticas educacionais no Brasil, bem como as articulações realizadas pelo setor privado e os organismos multilaterais internacionais que interferem e orientam na elaboração de políticas públicas que impulsionam e favorecem o setor privado e sua influência sobre a educação brasileira e concepção de formação educacional e profissional.

**Referências bibliográficas**

ADRIÃO, T.; GARCIA, T.; BORGHI, R.; ARELARO, L. R. G. Sistemas apostilados e gestão privada da educação pública em São Paulo. **Educação e Sociedade**, 2009.

ADRIÃO, T. A privatização da educação básica no Brasil: considerações sobre a incidência de corporações na gestão da educação pública. In Araújo, L e Pinto, J. M. R (orgs). **Público X privado em tempos e crise.** São Paulo: Fundação Lauro campos e Fineduca. 2017b. p.16-37.

ADRIÃO, T. A privatização dos processos pedagógicos: Grupos editoriais e os negócios na educação básica. In Maringoni, G. (org). **O negócio da Educação.** São Paulo: Olho Dágua e Fepesp. 2017a. P. 129-144.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Mapeamento das Edtechs 2018**. São Paulo: CIEB, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Mapeamento das Edtechs 2020**. São Paulo: CIEB, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Mapeamento das Startups 2024**. São Paulo: CIEB, 2024.




CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Relatório Guia Edutec - Diagnóstico do Nível de Adoção de Tecnologia nas Escolas Públicas Brasileiras em 2022**. São Paulo: CIEB, 2022. E-book em pdf.

KATO, F.B.G.; CORDEIRO, T.S.; COSTA, C.C. A governança corporativa como modelo de gestão das empresas educacionais financeirizadas: o caso do Grupo Ser Educacional S.A. **Revista Cocar**, *[S. l.]*, n. 20, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7539. Acesso em: 27 jun. 2024.